

Nunes e Boulos travam disputa pelo voto de evangélicos em SP

Eleições 2024

Nunes e Boulos disputam voto dos evangélicos nas igrejas e na periferia

Prefeito participou em outubro de 11 reuniões com líderes religiosos, enquanto o deputado busca o apoio de pastores progressistas

ZECA FERREIRA

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) buscam apoio de religiosos, principalmente de evangélicos, para as eleições municipais de 2024. Enquanto Nunes trabalha para consolidar a sua presença nas grandes denominações, como a Assembleia de Deus, Boulos procura driblar essas igrejas – que são tradicionalmen-

terior. Entre os encontros, ele foi à reunião do Conselho de Pastores do Estado de São Paulo, com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o pastor Silas Malafaia. O prefeito também recebeu André Tsuchita, da Assembleia de Deus Ministério do Belém, em seu gabinete e foi a três cultos evangélicos. Interlocutores de Nunes afirmam que as lideranças religiosas têm sido receptivas em relação ao prefeito. Durante o tempo em que foi vereador em São Paulo (2013-2020), Nunes defendeu que sexualidade e gênero não deveriam ser tema nas aulas das escolas municipais. Além disso, deu apoio à anistia das igrejas em situação irregular durante a implementação da lei de zoneamento em 2016.

São Paulo tem 8,2 mil igrejas evangélicas, segundo dados dos CNPJs de instituições religiosas ativas. São Paulo tem 9,3 milhões de eleitores, dos quais cerca de 30% seriam evangélicos. Entre os possíveis apoiadores de Nunes nessa comunidade, aliados do prefeito mencionam o apóstolo Estevam Hernandes, da Igreja Renascer em Cristo, e o apóstolo César Augusto, da Igreja Fonte da Vida.

Católico e de perfil conversador, Nunes já conquistou o apoio do partido de Tarcísio, o Republicanos, que é ligado à Igreja Universal do Reino de Deus, liderada pelo bispo Edir

Macedo. No último mês, o prefeito não só se encontrou com membros da comunidade evangélica, mas também teve reuniões com padres. No total, foram seis encontros com evangélicos e cinco com católicos.

Procurado pelo **Estadão**, Nunes informou por meio de uma nota de sua assessoria, que as agendas com lideranças religiosas no mês de outubro “foram

evangélicas, Boulos busca se aproximar da comunidade evangélica por meio de pastores de igrejas menores. Desde setembro, o pré-candidato do PSOL faz caravanas pela capital. O objeto da ação batizada de “Salve São Paulo” é percorrer todas as 32 subprefeituras da cidade até o fim deste ano. Cada caravana inclui sessões de diálogo com comerciantes locais, líderes comunitá-



“Minha proximidade com os religiosos vem de amizade pessoal, uma vez que apoio e participo de ações vinculadas às igrejas há muitos anos”

Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo



“É fundamental que eles (evangélicos) sejam ouvidos para que possamos construir soluções conjuntas para os problemas da nossa cidade”

Guilherme Boulos, deputado federal

compromissos institucionais para os quais o prefeito foi convidado em função de atividades sociais desenvolvidas em parceria entre a gestão municipal e as organizações religiosas”. Ele lembrou “que sua proximidade com os religiosos vem de amizade pessoal, uma vez que ele apoia e participa de ações vinculadas às igrejas há muitos anos”.

RESPALDO. Sem o respaldo das grandes denominações evan-

gélicas, também, religiosos. Até o momento, Boulos se reuniu com pastores nas regiões de São Mateus, Perus, Jabaquara e Butantã. Os encontros ocorrem em áreas onde tanto o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) como o PT, que apoia a candidatura de Boulos, realizam trabalhos sociais. O contato com os líderes religiosos é intermediado por líderes comunitários. A atuação de membros do PT tem sido fundamental.

“Estamos construindo um amplo processo de diálogo com toda a sociedade. Esse diálogo tem se dado regularmente com religiosos de todas as denominações, que muitas vezes lidam diretamente, na ponta, com os problemas que afligem os paulistanos”, disse Boulos em nota.

Em entrevista, em 16 de outubro, Boulos disse que uma parte significativa dos evangélicos mora na periferia e, por isso, acreditava que, ao abordar questões concretas, como os serviços oferecidos pela Prefeitura, será possível estabelecer um diálogo com esse grupo.

PREVISÍVEL. Para o cientista político Vinicius do Valle, diretor do Observatório Evangélico, a aproximação dos pré-candidatos com a comunidade evangélica foi um movimento previsível. Segundo ele, não há como concorrer à Prefeitura sem estabelecer laços com esse segmento.

Valle afirmou que as grandes denominações são avessas a Boulos, uma vez que têm uma relação histórica com a direita e, recentemente, com Jair Bolsonaro (PL). Ele disse ainda que a comunidade evangélica demonstra preocupações com as questões de moralidade e da família e os pastores progressistas são uma minoria, o que é um desafio para Boulos. Sobre Nunes, Valle avaliou que o desafio do prefeito será se estabelecer como o “herdeiro legítimo do bolsonarismo”, uma vez que o ex-presidente mantém influência nesse eleitorado.

Para Valle, o cenário político pode mudar até as eleições. Ele cita, por exemplo, que outras candidaturas, como a da deputada federal Tabata Amaral (PSB), podem ganhar tração até lá. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 12